
7.4. Quão heterogéneas são as empresas portuguesas no comércio internacional de serviços não turísticos?

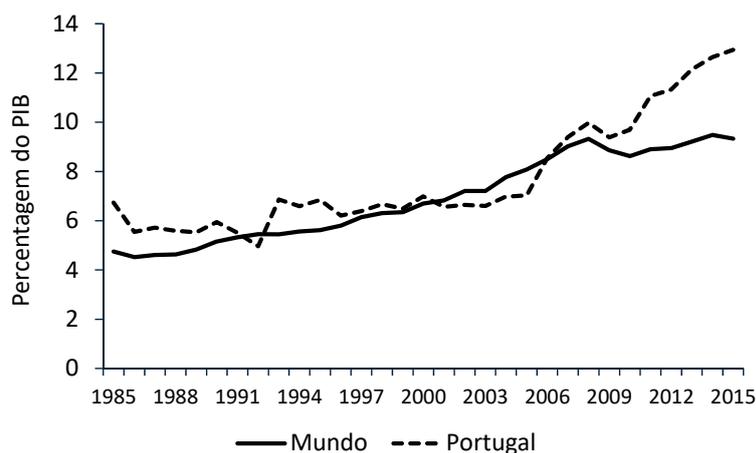
João Amador, Sónia Cabral, Birgitte Ringstad

1. Motivação

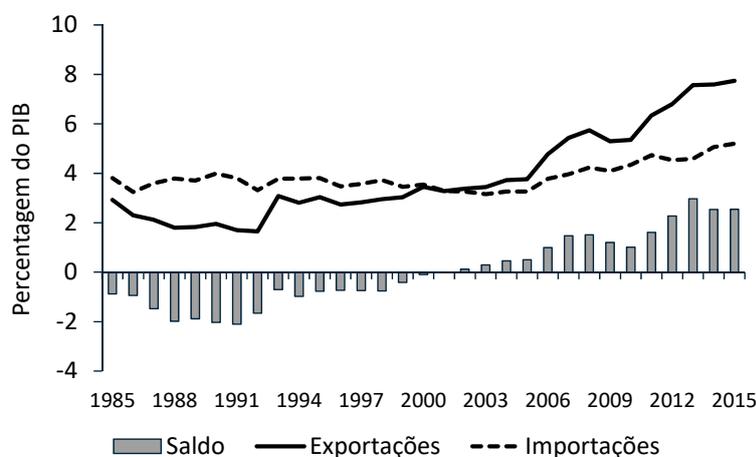
O comércio internacional de serviços tem crescido fortemente nas últimas décadas, conduzindo a um maior peso deste setor no total do produto, emprego e comércio. À medida que novos desenvolvimentos tecnológicos reduzem a necessidade de interações presenciais e facilitam as ligações remotas, é expectável que, num futuro próximo, mais trabalhadores comecem a prestar serviços ao exterior, mesmo em tarefas que hoje exigem uma presença física (Baldwin, 2016).

Portugal tem registado um progressivo aumento da sua abertura ao comércio internacional, observando-se também uma importância crescente do comércio de serviços. Embora o turismo permaneça o maior setor do comércio português de serviços, representado cerca de 45% das exportações e 28% das importações, os serviços não turísticos têm ganho importância na última década (Figura 62). Em 2015, o comércio total português de serviços não turísticos representou cerca de 13% do PIB, o que compara com um valor próximo de 9,5% na economia mundial. Adicionalmente, desde o início dos anos 2000, Portugal tem registado excedentes na balança de serviços não turísticos, o que contrasta com os défices sistemáticos que se observaram anteriormente. Em 2015, a balança portuguesa de serviços excluindo turismo apresentou um excedente de 2,5% do PIB, tendo as exportações e as importações representado 7,7% e 5,2% do PIB, respetivamente.

Esta secção é baseada em Amador *et al.* (2018) que fornece um retrato do comércio internacional português de serviços não turísticos ao nível da empresa. A análise baseia-se em informação por empresa-ano-serviço-país para o comércio internacional de serviços não turísticos, tal como recolhida pelo Departamento de Estatística do Banco de Portugal, combinada com informação sobre o balanço das empresas para os anos de 2014 e 2015. Distinguimos entre empresas que apenas exportam (exportadores unidirecionais), que ape-



(a) Comércio internacional de serviços não turísticos



(b) Exportações e importações portuguesas de serviços não turísticos

Figura 62: Comércio internacional de serviços não turísticos em percentagem do PIB

Notas: Transações nominais da Balança de Pagamentos e PIB nominal expressos em dólares norte-americanos correntes. As exportações e importações de serviços excluem transações da balança de viagens e turismo.

Fonte: Base de dados CEPII-Chelem.

nas importam (importadores unidirecionais) e que realizam ambos os fluxos internacionais de serviços (comerciantes bidirecionais). O termo genérico importadores (exportadores) refere-se às empresas que importam (exportam) serviços, independentemente da sua dimensão exportadora (importadora). Para simplificação, no remanescente do texto, designamos os serviços não turísticos apenas como serviços.

Concluimos que uma parte substancial dos comerciantes portugueses está ativa em ambos os fluxos (45%). Além disso, existe uma

elevada concentração dos valores das exportações e das importações nestas empresas: os comerciantes bidirecionais representam 90% do total do comércio internacional de serviços não turísticos. Comparando com as empresas que apenas exportam e que apenas importam, os comerciantes bidirecionais tendem a ser mais produtivos e mais rentáveis. Adicionalmente, tal como identificado para o comércio internacional de bens, as empresas que vendem múltiplos serviços e têm vários países parceiros são cruciais na explicação do nível do comércio internacional português de serviços. Em suma, estes factos confirmam um elevado grau de heterogeneidade ao nível das empresas no comércio de serviços em Portugal.

2. Estatísticas descritivas agregadas

A Tabela 16 apresenta as empresas e os valores do comércio de acordo com 10 categorias alargadas de serviços, correspondendo a 2-dígitos da EBOPS e baseadas nos 29 tipos de serviços considerados na base de dados. Em termos de número de empresas, os “Outros serviços fornecidos por empresas” constituem a maior categoria tanto para exportadores como para importadores, seguida por “Transportes” no lado da exportação e “Telecomunicações, informática e informação” no lado da importação. Estas duas últimas categorias de serviços estão em terceiro lugar no ranking do número de importadores e exportadores. Em termos de valor transacionado, os “Transportes” representam quase metade do valor exportado (48,2%), seguidos por “Outros serviços fornecidos por empresas” (30,6%). No lado das importações, os “Outros serviços fornecidos por empresas” lideram (35,7%) e os “Transportes” posicionam-se em segundo (27,5%). Os serviços de “Telecomunicações, informática e informação” constituem a terceira maior parcela das exportações e das importações (10,6% e 15,6%, respetivamente). Assim, o comércio internacional de serviços não turísticos em Portugal é dominado por três categorias principais de serviços: “Outros serviços fornecidos por empresas”, “Transportes” e “Telecomunicações, informática e informação”. Dentro destas categorias agregadas, os tipos de serviços mais importantes são “Transportes aéreos”, “Serviços de telecomunicações”, “Serviços informáticos”, “Serviços científicos e outros serviços técnicos”, “Serviços relacionados com o comércio” e “Outros serviços fornecidos por empresas”, tanto nas exportações como nas importações.

Para analisar a composição geográfica do comércio internacional de serviços em Portugal, a Tabela 17 apresenta os dez maiores países parceiros na exportação e importação em termos da sua percentagem nos respetivos valores transacionados e número de empresas. Os principais parceiros são quase idênticos nos lados da

Código	Descrição	Exportações	Exportadores	Importações	Importadores
SB	Manutenção e reparação	3,4	5,1	4,9	7,9
SC	Transportes	48,2	19,1	27,5	11,6
SE	Construção	4,4	6,7	1,5	2,8
SF	Seguros e pensões	0,4	3,4	1,0	4,6
SG	Serviços financeiros	0,5	2,2	1,1	5,3
SH	Direitos de utilização de propriedade intelectual	0,5	1,4	9,1	2,9
SI	Telecomunicações, informática e informação	10,6	8,3	15,6	17,9
SJ	Outros serviços fornecidos por empresas	30,6	50,0	35,7	41,0
SK	Serviços pessoais, culturais e recreativos	1,3	3,7	3,5	5,8
SL	Bens e serviços das administrações públicas	0,00	0,02	0,00	0,16
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 16: Categorias de serviços - pesos nos totais dos valores transacionados e dos comerciantes, 2014-2015

Notas: Os 29 tipos de serviços estão agregados em 10 categorias alargadas ao nível de 2-dígitos da EBOPS 2010 para fins de apresentação. As empresas são contadas cada vez que exportam/importam um tipo de serviço específico ao nível desagregado de 29 tipos de serviços no ano corrente, o que implica que uma empresa-ano pode aparecer mais do que uma vez nas categorias agregadas de serviços listadas. O peso de cada categoria agregada de serviços representa a sua fração percentual no respetivo total em ambos os anos.

exportação e da importação, dominando os países da União Europeia (UE) e os países de língua oficial portuguesa. O Reino Unido, Espanha e França são os principais destinos de exportação, enquanto a Espanha, Reino Unido e Alemanha são as principais origens das importações. É interessante constatar que a Espanha representa uma parcela maior das importações do que das exportações portuguesas (17,7% versus 11,1%). Adicionalmente, a Espanha é também o país ao qual está associado o maior número de exportadores e importadores. Relativamente aos países não europeus, Angola e Brasil são mais importantes em termos de exportações do que de importações, enquanto os EUA têm uma maior relevância nas importações do que nas exportações.

3. Características das empresas portuguesas no comércio internacional de serviços

A Tabela 18 apresenta a distribuição conjunta dos valores transacionados e dos comerciantes de acordo com o seu tipo e categoria de dimensão. As quatro categorias de dimensão são definidas de acordo com a classificação oficial da UE, que combina o

Países	Exportações	Exportadores	Países	Importações	Importadores
Reino Unido	12,1	5,9	Espanha	17,7	14,2
Espanha	11,1	10,5	Reino Unido	13,4	8,8
França	10,3	7,6	Alemanha	10,2	7,5
Alemanha	7,9	6,8	EUA	9,0	5,0
Angola	7,2	2,9	França	8,4	8,0
Brasil	5,7	1,6	Países Baixos	6,2	5,3
EUA	5,5	3,2	Suíça	4,1	2,9
Suíça	4,8	3,2	Bélgica	3,9	3,8
Países Baixos	3,7	4,7	Irlanda	3,3	3,6
Itália	3,3	3,4	Brasil	3,3	1,7
Outros	28,4	50,1	Outros	20,6	39,1
Total	100,0	100,0	Total	100,0	100,0

Tabela 17: Principais países parceiros - pesos nos totais dos valores transacionados e dos comerciantes, 2014-2015

Notas: As empresas são contadas cada vez que exportam/importam com um país parceiro diferente no ano corrente, o que implica que uma empresa-ano pode aparecer mais do que uma vez nos países listados. A parcela de cada país representa a sua fração percentual no respetivo total em ambos os anos.

número de empregados, o volume de vendas e a dimensão total do balanço. As empresas grandes são responsáveis pela maioria dos fluxos do comércio internacional de serviços em Portugal, representando 63% das exportações e 67% das importações. No entanto, a maioria dos comerciantes de serviços são micro e pequenas empresas. Em particular, cerca de metade dos exportadores unidirecionais são micro-empresas, enquanto mais de 40% das empresas que apenas importam são pequenas. O peso das grandes empresas é superior no grupo dos comerciantes bidirecionais, representando mais de 11% do total de empresas. A distribuição das empresas e dos valores do comércio internacional de serviços está em linha com a evidência disponível para o comércio internacional de bens em Portugal (Amador e Opromolla, 2013).

A Figura 63 apresenta as distribuições marginais dos comerciantes e dos valores transacionados nas dimensões de serviços e países parceiros. A maioria das empresas portuguesas transaciona apenas um serviço no exterior: cerca de três-quartos do total de exportadores portugueses vende apenas um tipo de serviço e cerca de metade dos importadores compra apenas um serviço. No entanto, estas empresas são responsáveis por parcelas muito inferiores do comércio internacional, 39,8% para as exportações e 16,5% para as importações. A diversificação é maior em termos de países parceiros do que em termos de tipos de serviços

Dimensão	Exportações			Exportadores				
	Só Exp	Exp & Imp	Total	Só Exp	Exp & Imp	Total	Por tipo de empresa	
							Só Exp	Exp & Imp
Micro	1,7	2,5	4,1	19,2	14,4	33,6	49,7	23,4
Pequena	3,1	10,2	13,2	14,2	24,1	38,2	36,7	39,2
Média	2,3	17,4	19,6	4,5	16,0	20,5	11,7	26,0
Grande	3,9	59,1	63,0	0,7	7,0	7,7	1,9	11,4
Total	10,9	89,1	100,0	38,6	61,4	100,0	100,0	100,0

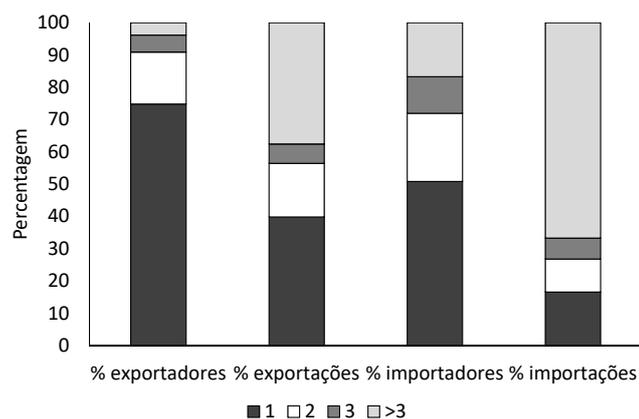
Dimensão	Importações			Importadores				
	Só Imp	Exp & Imp	Total	Só Imp	Exp & Imp	Total	Por tipo de empresa	
							Só Imp	Exp & Imp
Micro	0,3	2,3	2,6	8,9	14,5	23,4	23,4	23,4
Pequena	1,4	8,3	9,8	16,6	24,2	40,8	43,5	39,2
Média	1,8	18,6	20,4	10,2	16,1	26,2	26,6	26,0
Grande	2,8	64,4	67,2	2,5	7,0	9,5	6,5	11,4
Total	6,4	93,6	100,0	38,2	61,8	100,0	100,0	100,0

Tabela 18: Distribuição conjunta dos valores transacionados e dos comerciantes por tipo de empresa e categoria de dimensão

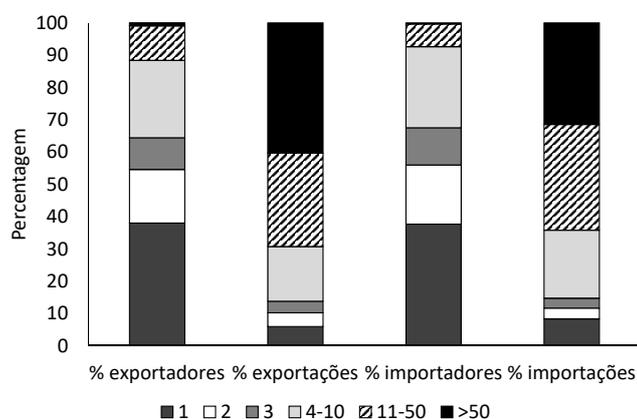
Notas: Cada célula representa a percentagem do total de exportadores (importadores) ou exportações (importações) associada a empresas-ano pertencentes a uma determinada classe de dimensão (categoria em linha) e tipo de empresa (categoria em coluna) em 2014-2015. As quatro classes de dimensão são definidas de acordo com a classificação oficial da UE.

transacionados. As empresas que têm apenas um país de destino representam 38,0% do total de exportadores e 5,9% do total das exportações de serviços em Portugal. As proporções são semelhantes do lado das importações: as empresas com um único país fornecedor representam 37,6% do total de importadores e 8,3% do total de importações. Considerando simultaneamente ambas as dimensões, as empresas que exportam apenas um serviço para um país representam 34,5% do total de exportadores mas apenas 4,2% do total de exportações. Do lado das importações, as empresas com apenas um serviço e um país fornecedor representam 30,8% dos importadores e constituem 5,1% do total das importações.

Inversamente, as empresas que transacionam múltiplos serviços são responsáveis por uma parte desproporcionalmente elevada do valor total. As empresas que exportam mais de 3 tipos de serviços representam 3,8% dos exportadores e 37,6% das exportações (16,7% e 66,8% para importadores e importações, respetivamente). Este aspeto é particularmente evidente na dimensão geográfica: as empresas que exportam para mais de 50 destinos representam apenas 0,9% dos exportadores mas são responsáveis por 40,3% das exportações, enquanto as empresas que importam de mais de 50 países represen-



(a) Número de serviços

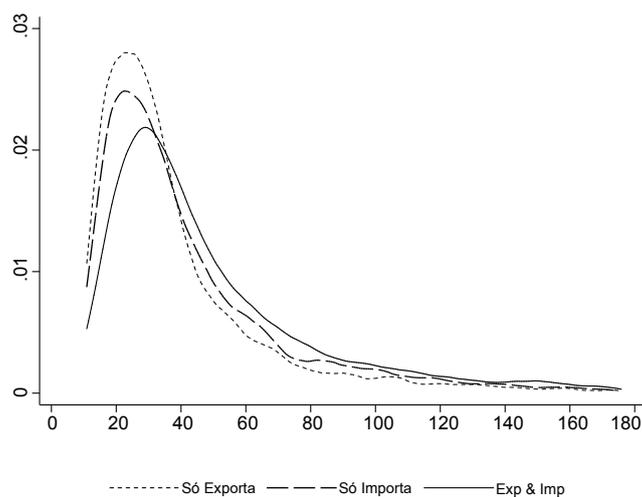


(b) Número de países

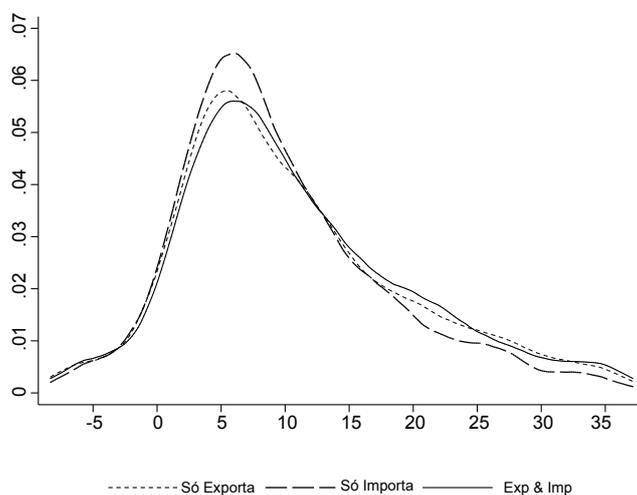
Figura 63: Distribuição dos valores transacionados e dos comerciantes por número de serviços e países parceiros, 2014-2015

Notas: Para o número de serviços, os valores representam a porcentagem do total de exportadores (importadores) e exportações (importações) associada a empresas-ano que exportam (importam) um dado número de serviços em 2014-2015. No que diz respeito ao número de países parceiros, os valores representam a porcentagem do total de exportadores (importadores) e exportações (importações) associada a empresas-ano que exportam (importam) para (de) um determinado número de países parceiros em 2014-2015.

tam 0,4% do total de importadores e 31,5% do total de importações. Quando as dimensões de serviços e países parceiros são consideradas em conjunto, as empresas que exportam mais de 3 serviços para mais de 50 países representam apenas 0,3% do total dos exportadores mas constituem 27,9% do total das exportações. Os valores são semelhantes nas importações, pois as empresas que compram mais de três serviços de mais de 50 países representam 0,2% dos importadores e 31,1% do valor das importações.



(a) Produtividade do trabalho



(b) Rentabilidade

Figura 64: Distribuição da produtividade do trabalho e da rentabilidade, 2014-2015

Notas: A produtividade do trabalho é medida em milhares de euros e definida como o valor acrescentado bruto de uma empresa dividido pelo número de empregados. A rentabilidade é definida como o rácio dos ganhos antes de juros, impostos, depreciação e amortização (acrónimo em inglês: EBITDA) no total dos ativos de uma empresa. As empresas-ano com valores abaixo do percentil 5 e acima do percentil 95 são excluídas.

Os dois painéis da Figura 64 reportam as distribuições da produtividade do trabalho e da rentabilidade para os três tipos de comerciantes de serviços. A produtividade do trabalho é definida como o valor acrescentado por trabalhador e a rentabilidade é definida como

o rácio dos ganhos antes de juros, impostos, depreciação e amortização (acrónimo em inglês: EBITDA) no total dos ativos, que é uma medida aproximada do *cash-flow* operacional baseada na informação da demonstração de resultados. Este é um indicador frequentemente utilizado para a avaliação da rentabilidade e utilizável para pequenas e grandes empresas. Foram testadas medidas alternativas como os ganhos antes de impostos sobre o ativo e as margens preço-custo, tendo sido obtidos resultados semelhantes. Todas as distribuições da produtividade do trabalho são marcadamente enviesadas à direita, mas os comerciantes bidirecionais tendem a apresentar níveis de produtividade mais elevados. Adicionalmente, as empresas que apenas importam serviços parecem ser um pouco mais produtivas do que as que apenas exportam. A distribuição das taxas de rentabilidade é mais próxima da normal, embora a distribuição dos comerciantes bidirecionais apresente menor densidade nas rentabilidades mais baixas. Assim, este conjunto de empresas tende a ser não apenas mais produtivo mas também mais rentável do que os comerciantes unidirecionais.

4. Considerações finais

O aumento do peso das exportações portuguesas no PIB tem sido um dos desenvolvimentos positivos dos últimos anos. Este percurso assinala uma reorientação dos recursos para o setor transacionável, consolidando assim o processo de correção dos desequilíbrios externos da economia portuguesa. Adicionalmente, os serviços não turísticos têm-se tornado progressivamente mais transacionáveis e contribuem para esta transformação estrutural da economia portuguesa. A estrutura dos comerciantes de serviços assemelha-se à observada para os comerciantes internacionais de bens, com as empresas multi-serviço e multi-país a desempenharem um papel importante. Além disso, cerca de 45 por cento dos comerciantes portugueses de serviços participam simultaneamente em exportações e importações, representando cerca de 90 por cento do valor total do comércio. Comparando com as empresas que apenas exportam e que apenas importam, estes comerciantes bidirecionais tendem a ser mais produtivos e mais rentáveis.

Referências

Amador, João, Sónia Cabral, e Birgitte Ringstad (2018). "International trade in services: Evidence for Portuguese firms." Working Paper 10-2018, Banco de Portugal.

- Amador, João e Luca David Oromolla (2013). "Product and destination mix in export markets." *Review of World Economics*, 149(1), 23–53.
- Baldwin, Richard (2016). *The Great Convergence: Information Technology and the New Globalization*. The Belknap Press of Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts.